

O FIGURINO E O AUDIOVISUAL

Thaís Emília Oliveira Torres¹
Breno Braga de Castro²
Letícia Santos da Rocha³
Gabriela Pinto Custódio⁴
Syomara dos Santos Duarte Pinto⁵

RESUMO

Levando em conta a importância do figurino e como ele influencia na comunicação imagem/espectador, busca-se com esse artigo entender e explicar a construção do figurino como forma intrínseca à construção do caráter de um personagem audiovisual. A partir do filme “Taxi Driver” (Martin Scorsese, 1976), atravessando as eventuais mudanças no comportamento dos três personagens principais, encontramos a moda como forma de criar uma biografia, uma justificativa e uma razão, passando por várias cenas do filme, buscando em cada uma delas uma ligação da arte do mesmo, principalmente do figurino com o teor psicológico do personagem.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade; Figurino; Cor; Martin Scorsese.

ABSTRACT

Taking into account the importance of costume design and how it influences the communication image/ viewer, we seek to understand this article and explain the construction of the costume as intrinsic to character-building audio-visual form of a character from the film "Taxi Driver" (Martin Scorsese, 1976), through the possible changes in the behavior of the three main characters, found fashion as away to create a biography, a justification and reason through several scenes of the film, looking at each one of them call's art the same, especially the costumes with the psychological content of the character.

KEYWORDS: Reality; Wardrobe; Color; Martin Scorsese.

¹ Estudante do 2º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará.

² Estudante do 6º semestre do curso de Design de Moda da Universidade Federal do Ceará.

³ Estudante do 4º semestre do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Estudante do 4º semestre do curso de Design de Moda da Universidade Federal do Ceará.

⁵ Professora Mestra da Universidade Federal do Ceará, faz parte do corpo docente permanente do Instituto de Cultura e Arte (Curso de Design de Moda). Atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, nos seguintes temas: moda, design, arte, visual merchandising, figurino, arquitetura e marca.

1. INTRODUÇÃO

Quando primeiramente vê-se um filme, o figurino pode não ser levado tanto em consideração em relação aos outros aspectos dentro da imagem, mas é dele que depende toda a identidade da produção e nenhum desses subsídios é aleatoriamente proposto, existe uma linha de raciocínio para que cada camisa seja vestida e é isso que proponho, familiarizar, através de subsídios teóricos e visuais o desbravamento da indumentária, de “Taxi Driver”, especificamente, como elemento que caracteriza a evolução mental dos personagens ao decorrer da narrativa e como ela é proposta, porque e quais efeitos ela produz no espectador. Buscarei dentro a análise técnica e interpretação do filme, com base no conhecimento previamente adquirido em livros e textos de pensadores do audiovisual, também como, o conhecimento básico histórico da época e da psicologia das cores que dentro do universo do filme é bastante utilizado.

Dentro da produção fílmica, existe uma busca incessante pela sensação de realidade, o espectador precisa sentir o que o personagem sente, pensar como ele pensa e se identificar com ele. Para que isso seja possível, o personagem precisa viver, existir verdadeiramente, ter jeitos, manias e possuir suas próprias singularidades dentro daquele mundo.

O departamento de arte de um filme é responsável por tornar real a ideia proposta no roteiro e cabe a ele escolher as locações, providenciar os elementos de cena necessários, sua ambientação, suas cores, desde as unhas aos penteados, às perucas e figurinos.

Seguindo a Classificação adotada por Marcel Martin e Gérard Betton, os figurinos podem ser classificados em três categorias: 1) Figurinos realistas, comportando todos os figurinos que retratam o vestuário da época retratada pelo filme com precisão histórica; 2) Para-realistas, quando o figurinista inspira-se na moda da época para realizar seu trabalho, mas procedendo de uma estilização onde a preocupação com o estilo e a beleza prevaleça sobre a exatidão histórica pura e simples; e 3) Simbólicos, quando a exatidão histórica perde completamente a importância e cede espaço para a função: traduzir simbolicamente caracteres, estados de alma, ou ainda, de criar efeitos dramáticos ou psicológicos.

Dificuldades no uso desta classificação surgem quando, analisando o figurino, nem sempre um vestuário pode ser classificado em apenas uma dessas categorias (...),

foram formuladas três categorias do figurino, mas elas não se excluem mutuamente. (ARAÚJO, Francisco. O Figurino como elemento essencial da narrativa. 2002.)

O figurino de um personagem é o personagem, não são apenas detalhes, roupas e acessórios, mas sim um conjunto de elementos essenciais para a sua construção sócio-espacial, como ele se encaixa no mundo, até como ele se encaixa dentro dele mesmo, como diz a figurinista Edith Head "O que um figurinista faz é um cruzamento entre magia e camuflagem. Nós criamos a ilusão de mudar os atores em algo que eles não são. Nós pedimos ao público que acreditem que, cada vez que eles veem um ator no palco, ele se tornou uma pessoa diferente."

Em "Taxi Driver", Filme de 1976, dirigido por Martin Scorsese e direção de arte por Charles Rosen, é culturalmente, historicamente e esteticamente relevante para o cinema Norte Americano e para os amantes de filmes ao redor do mundo, possui uma estética moderna, a liberdade narrativa e sua aproximação da realidade são uma marca singular. Os Personagens Travis, Betsy e Iris, foram de grande impacto, cada um a sua maneira e o desenvolver da história trouxe particularidades desses personagens que podem ser bem representados por seus figurinos e como eles são abordados. O Figurino dos personagens em "Taxi Driver" são, claramente, roupas clássicas de seu período e ambientação, comuns, mas, como se é esperado dos filmes, a direção de arte pode comunicar mais através das roupas do que sua adequação para a época.

Travis, o protagonista ,personagem interpretado pelo ator Robert De Niro, é um rapaz de 26 anos, solitário, ex-fuzileiro que sofre de insônia e se sente frustrado pela sujeira, literal e moral da cidade de Nova York, decide usar de seu tempo livre nas madrugadas insones como taxista. Ao decorrer da narrativa, o personagem atinge vários níveis de confusão mental, o que pode ser observado pela decupagem feita tanto pela direção de fotografia como a direção de arte, que traziam para tela o que se passava em seu interior, principalmente por ele ser o narrador da estória.



Figura 1: Cena do filme "Taxi Driver"; Travis.

“O vermelho é a cor que tem a onda de menor frequência e de maior comprimento de todo espectro. Tais qualidades a fazem pouco desviar ao deslocar-se no espaço e lhe dão a capacidade de atrair as demais cores, impondo-se sobre elas.” (ROLNIK, Suely. Desvio para o inominável. 2008.)

Toda a cor que é interpretada pelo olho humano trás consigo uma reação e, em “Taxi Driver”, existem cores permanentes ao decorrer da narrativa, dentre elas, a mais marcante é o vermelho. Se o filme fosse uma cor, seria o vermelho, toda a aura da madrugada de Nova York, toda a luz sobre o protagonista e, também, o figurino.

Travis pode ser visto sempre com camisas vermelhas, nota-se em especial quando todo o ambiente ao seu redor está neutro, quando ele está em sua casa, por exemplo. O vermelho é o Travis, ele sai das ruas, ele despreza a sujeira e a violência, mas ele também é a natureza de todas essas coisas. Quando ele está em casa, tudo ao redor são em cores pastel, é tudo aquilo que ele deseja ser, o que ele aparenta ser, mas em sua pele está o vermelho, a violência crua e a sujeira.



Figura 2: Cena do filme "Taxi Driver"; Betsy.

O oposto da personagem Betsy, interpretada pela atriz Cybill Shepherd. “Ela apareceu como um anjo, saída de toda essa bagunça imunda. Ela está sozinha. Eles não podem tocá-la” (Travis Bickle em “Taxi Driver”).

Betsy é uma garota simples, relações-públicas do governador Palantine, possui a admiração de Travis, como ele diz, por ser como um anjo que sai da sujeira da cidade. Como é de hábito para um anjo, ela está de branco em quase todas as cenas, mostrando o contraste com o personagem principal. Ela é tudo que o branco representa, limpa, inocente, pura e refinada. "O Branco equivale à luz, o ar; o vermelho, o fogo; o preto, as trevas" (DA VINCI, 1944, p.188)

Mas essa “pureza” de Betsy também a exclui do campo material, ela é um anjo, sempre de branco, sempre impecável com seus cabelos penteados e maquiagem perfeita, mas ela está sozinha, ela não pertence ao mesmo plano que todos os outros, fazendo desse um elemento em comum com Travis, a exclusão, a dele em degradação e a dela em melhoramento.



Figura 3: Cena do filme "Taxi Driver"; Plano e Contraplano de Travis e Betsy

Esse elemento em comum os aproximou, assim como pode ser observado em seus respectivos figurinos. Ambos estão de vermelho, mesmo que em Betsy seja mais suave e misturado ao branco, diferente de Travis, que veste um blazer com o vermelho completamente marcante, ambos estão em um momento de reconhecer no outro aquilo que veem em si mesmos, que, mesmo com as diferenças, eles podem encontrar uma área comum para se relacionar, foi um dos poucos momentos no filme que ambos usaram vermelho ao mesmo tempo.



Figura 4: Cena do filme "Taxi Driver"

Quando Travis leva Betsy para sair, na madrugada, onde ele costumava assistir filmes, ela estava, novamente, acima de tudo aquilo, com seu vestido branco, já ele, com seu blazer vermelho, fazia parte de toda aquela degradação, o contraste entre eles nunca

ficou mais claro, ela era intocável, como ele mesmo já dissera, e ele era só mais uma peça, mais um elemento das ruas sujas da cidade.



Figura 5: Cena do filme "Taxi Driver"

Depois que Betsy vai embora, Travis volta a andar pela rua onde três mulheres, provavelmente prostitutas, vestem vermelho como ele. Mais uma confirmação de como esse vermelho da agressividade, do sangue e do perigo, representa o ambiente do qual ele faz parte, Betsy não.



Figura 6: Cena do filme "Taxi Driver"; Travis conversa com Iris.

Outra personagem importante é Iris, interpretada pela atriz Jodie Foster. A menina, uma prostituta de 12 anos que encontra Travis pela primeira vez quando tentava fugir do cafetão "Sport", mas ao ser confrontada por Travis, ela alega que estava

drogada e que não sabia o que estava fazendo, mesmo quando ele fala abertamente sobre ajudá-la a sair daquela vida. Assim como o protagonista, Iris faz parte do mundo de degradação em que vive, ela também se veste de vermelho em vários momentos do filme, e procura sempre camuflar sua imagem infantil enquanto destaca-se como uma mulher fatal e sua profissão como prostituta, com roupas provocantes e salto alto.



Figura 7: Cena do filme "Taxi Driver"; Plano e contraplano de Travis e Iris.

Mas ao estar sozinha com Travis, percebe-se que sua personalidade de menina não foi perdida, seu cabelo não está mais feito, ela volta um pouco a ser criança, mesmo ainda estando de vermelho, quer dizer, ela pode ter momentos de descontração, mas a prisão ainda existe, está só dando um tempo.



Figura 8 : Cena do filme "Taxi Driver"

Na mesma cena, ela troca de óculos duas vezes. Esse detalhe mostra o tom de brincadeira da personagem, ela já passou por muitas coisas, ela está intrinsecamente inserida na deterioração da cidade, mas ela é apenas uma menina, tudo isso parece um jogo pra ela. Parece que seus óculos são o que prendem Iris a ingenuidade.

Ao decorrer da narrativa, Travis fica mais obcecado em limpar a sujeira que vivencia todos os dias e é quando o espectador é introduzido ao seu figurino de “herói” e os resquícios de sua participação com os fuzileiros navais.



Figura 9- Cena do filme "Taxi Driver"

A jaqueta de Travis se torna seu uniforme como salvador da cidade, como nas histórias de super herói, que ao colocar o traje toma uma nova identidade perante ele mesmo e a sociedade que vive, ele não é mais o Travis que o espectador conheceu primeiramente, ele agora é uma nova persona. Antes, ele entendia que existia a maldade na cidade e a desprezava, agora ele está certo de que é o único que pode fazer alguma coisa para mudar a situação e ele culpa, como inveja o governador Palantine. Ele não gostava da ideia de ter que carregar qualquer tipo de armamento, mas agora, ele treina com suas armas recém compradas, ele se olha no espelho com sua jaqueta, com o símbolo dos fuzileiros na manga, ele se tornara aquele que vai livrar a cidade de toda a porcaria da qual ele já fez parte: “Olhe seus putos, aqui está um homem que não vai aguentar mais isso, aqui está o...” (Travis Bickle em Taxi Driver)



Figura 10 : Cena do filme "Taxi Driver"

Ele passa a usar sua jaqueta de justiceiro por todo o restante do filme, somado a seu cabelo moicano, uma surpresa revelada com um movimento de câmera clássica em Panorâmica seguido de Tilt. O detalhe no cabelo foi aconselhado pelo ator Victor Magnotta, amigo de Scorsese, que havia estado na Guerra do Vietnã. Mais tarde, Scorsese lembraria que “Magnotta falou sobre alguns soldados que iam para a selva. Eles cortavam seus cabelos de um jeito particular; parecia um moicano... e você sabia que eles estavam em uma situação especial, do tipo de comando. Achamos que era uma boa idéia” (BOUZEREAU, Laurent (1999). Making Taxi Driver. Documentary. 71 min.) e certamente foi. Para o protagonista, no momento, ele era o único capaz de limpar as ruas, em sua mente, ele estava em uma posição de comando, ele tinha essa grande responsabilidade a cumprir, salvar a todas da corrupção da cidade, o que o prepara para o caráter redentor de suas ações.



Figura 11: Cena do filme "Taxi Driver"; Travis e Iris após tiroteio.

No confronto final do filme, Travis, com seu traje armado, não conseguiu concluir o atentado ao candidato Palantine, mas ainda precisava salvar Iris, precisava se certificar que “Sport” não tivesse mais oportunidade de fazer com outras garotas o que fez com ela. E com esse ato de “bravura” ele lavou, com seu sangue, a degradação da menina. Ela é a única na cena que está vestida de branco, diferente de todo o ambiente, que é vermelho, os personagens, o sangue, mas não Iris, ela está brilhando. Depois disso, o próprio Travis é redimido. Ele, finalmente, recebe o reconhecimento como salvador e a admiração de seu anjo Betsy. Mas há uma confusão, ele continua vestido com sua jaqueta de super herói, ele olha rapidamente pelo retrovisor em seu reflexo avermelhado, o filme termina e não se sabe por quais caminhos seu taxi vai percorrer.

2. CONCLUSÃO

Após análise do filme concluí-se que o personagem é fruto de uma ilusão, mas é real dentro do contexto apresentado e que o figurino junto com outros elementos fílmicos são essenciais para essa sensação de realidade no espectador. Utilizando dos personagens Travis, Batsy e Iris do filme Taxi Driver, buscando uma linha entre suas personalidades e aquilo que é transmitido na tela, o espectador é exposto a vários dispositivos que induzem a compreender o caráter de cada um deles para melhor compreensão da narrativa, como no uso das cores e das mudanças de vestimentas, que foram escolhidas justamente com esse objetivo. E é interessante como se mantêm a profundidade em todos os níveis da produção, principalmente na indústria do entretenimento, onde tudo é muito efêmero, tentar produzir detalhadamente a busca por esse sentimento é fundamental, porque ele permanece, no reconhecimento e na memória de cada espectador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco. *O figurino como elemento essencial da narrativa*. Sessões Imaginário. Porto Alegre. nº 8, 2002.

PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. 10ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

ROLNIK, Suely. *Desvio para o inominável*. São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Cris. *O cinema e a produção*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

SCORSESE, Martin. *Taxi Driver*. EUA, 1976. 113 min. color. son. In: BOUZEREAU, Laurent. *Making Taxi Driver*. EUA, 1999. 71 min. color. son.